



LDB
CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

OUTUBRO/2020

Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de outubro de 2020, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia útil da divulgação deste relatório, a não ser quando indicado outra data de apuração do índice.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“Não importa o quão sereno o dia pode ser hoje, o amanhã é sempre incerto.
Não deixe essa realidade assustar você”
- Warren Buffet-**

COMENTÁRIO DO MÊS:

Pelo mundo, e ainda por algum tempo, a evolução do Covid-19 continua sendo o principal fator de risco, com alguns países europeus voltando a endurecer medidas sanitárias. Os principais governos e bancos centrais continuam se mostrando bem cautelosos em relação aos sinais melhora da atividade econômica e continuam carregando firme disposição de não apenas manter, como também de ampliar os estímulos econômicos.

Nesse particular e para estimular a economia americana, o FED vem destacando a necessidade de estímulos fiscais adicionais, já que a política monetária não tem muito mais o que fazer. A respeito da política monetária americana, e já tínhamos comentado sobre isso aqui, as taxas de juros e a inflação tendem a permanecer anêmicas por muitos anos e o FED já vinha sinalizando uma certa tolerância para uma inflação eventualmente acima da meta. Na zona do euro, Christine Lagarde disse que o BCE está preparado para injetar novos estímulos econômicos, reforçando o tom de cautela e disposição para o fomento à atividade econômica no bloco.

Ainda pelo mundo, as bolsas e ativos de risco caíram de forma quase que generalizada no mês de setembro. No mercado acionário americano, a realização de lucros nas gigantes de tecnologia puxaram o S&P 500 para baixo, com queda de 3,9%. Da mesma forma, puxado por Apple, Google, Facebook e Amazon, que na média caíram 10%, o Nasdaq caiu 5,2%.

Por aqui, novamente observamos a performance negativa dos principais indicadores financeiros, quase que replicando os maus resultados de agosto, tanto na direção, quanto na intensidade.

De forma relevante, e carregando risco extra ao pacote global, continua pesando muito a percepção de aumento do risco-país em função das incertezas fiscais, voltando a explicar parte relevante do desempenho negativo da bolsa, desvalorização do real frente ao dólar e alta dos juros futuros.

É importante lembrar que, desde o início de agosto o mercado já vinha absorvendo a informação de que a dívida está e continuará alta por muito tempo. O que tem demandado maior clareza é a sinalização firme do governo sobre as fontes de financiamento do Renda Cidadã, e, medidas que sinalizem para o ajuste e o teto de gastos. Um ponto relevante aqui, é que eventuais medidas tidas como impopulares, mas necessárias, podem ser adotadas somente após as eleições municipais. Até lá, e aumentando o grau de incerteza, o sentimento de insegurança nos mercados deve continuar.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2020				2021				2022				2023			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	
IPCA (%)	1,78	2,05	2,12	▲ (8)	120	3,00	3,01	3,00	▼ (1)	117	3,50	3,50	3,50	= (62)	101	
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	1,78	2,27	2,23	▼ (1)	38	2,99	3,00	3,02	▲ (1)	38	3,50	3,49	3,49	= (1)	35	
PIB (% de crescimento)	-5,31	-5,04	-5,02	▲ (4)	76	3,50	3,50	3,50	= (19)	74	2,50	2,50	2,50	= (128)	56	
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,25	= (5)	102	5,00	5,00	5,00	= (12)	92	4,90	4,90	4,90	= (5)	79	
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,00	2,00	2,00	= (14)	101	2,88	2,50	2,50	= (3)	98	4,50	4,50	4,50	= (6)	85	
IGP-M (%)	11,72	15,64	16,59	▲ (12)	67	4,03	4,21	4,22	▲ (1)	62	4,00	4,00	4,00	= (11)	50	
Preços Administrados (%)	1,00	0,96	0,98	▲ (2)	30	3,71	3,96	3,91	▼ (1)	29	3,50	3,50	3,50	▲ (1)	24	
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,38	-6,30	-6,30	= (2)	13	5,33	4,41	4,53	▲ (1)	11	2,00	2,50	2,75	▲ (1)	10	
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-8,10	-7,20	-6,81	▲ (1)	22	-15,60	-19,45	-17,00	▲ (1)	21	-25,10	-25,80	-26,00	▼ (3)	13	
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,00	55,15	57,49	▲ (1)	25	53,35	53,31	55,00	▲ (2)	24	47,42	44,83	50,00	▲ (2)	13	
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	55,00	55,00	51,26	▼ (1)	22	65,48	68,50	65,00	▼ (1)	21	88,00	80,00	74,50	▼ (1)	14	
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	67,00	67,00	67,55	▲ (1)	20	69,83	69,95	70,00	▲ (2)	19	73,10	70,90	71,00	▲ (2)	17	
Resultado Primário (% do PIB)	-11,70	-12,00	-12,05	▼ (1)	22	-2,60	-2,84	-3,00	▼ (2)	21	-1,95	-1,95	-2,00	▼ (1)	19	
Resultado Nominal (% do PIB)	-15,00	-15,50	-15,70	▼ (2)	19	-6,25	-6,50	-6,50	= (3)	18	-5,00	-5,70	-5,85	▼ (1)	16	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** número de respostas na amostra mais recente

CENÁRIO MACROECONÔMICO – CONTEXTUALIZAÇÃO

Inflação (IPCA): Novamente puxada por alimentos e combustíveis, a inflação medida pelo IBGE em setembro ficou em 0,64%, sendo a maior para o mês em 17 anos. No acumulado de 12 meses ficou em 3,14% e no ano em 1,34%. A Inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final 2020 está em 2,12% a.a. Para o final de 2021 a expectativa de mercado foi mantida em 3,00%.

Selic: Na última reunião do COPOM, encerrada em 16.09.2020, e, em linha com as expectativas de mercado, o BCB decidiu manter a Selic em 2,00% a.a. Bem, faltando apenas mais duas reuniões para o final do ano, e pela décima quarta semana seguida, o consenso de mercado é de que o BCB irá manter a taxa Selic em 2,00% até o final de 2020. Para dezembro de 2021, o consenso de mercado passou a considerar uma taxa Selic relativamente menor, de 2,50% a.a. Há três semanas estava em 2,88% a.a., ante os 3,00% a.a. até então projetados no relatório anterior à esse, e, nas últimas duas semanas, a projeção da Selic para o final de 2021 está em 2,50% a.a.

PIB: Há quatro semanas o mercado voltou a estimar uma melhora relativa e sistemática do PIB brasileiro, encerrando 2020 com expectativa de queda de 5,02%. Antes disso, há uma semana a expectativa era de queda de 5,04%, sendo que há quatro semanas era de queda de 5,31%. Já para 2021, vem sendo mantida há dezenove semanas a expectativa de PIB a 3,50%.

Câmbio - Dólar: A taxa de câmbio no mês de setembro ficou em R\$ 5,64. Riscos fiscais e a piora na percepção sobre a pandemia na Europa também estiveram entre os motivos de alta na expectativa do dólar ante o real. Olhando para a expectativa de mercado, após oito semanas consecutivas, em que o mercado esperava que a taxa de câmbio para o final de 2020 fechasse em R\$ 5,20, essa expectativa subiu para os atuais R\$ 5,25, e vem sendo mantida já há cinco semanas. De qualquer forma, a projeção para o final de 2021 continua a mesma pela décima segunda semana consecutiva, em R\$ 5,00.

Renda Fixa: A performance dos índices IMA-B (-1,51%), IMA-Geral (-0,60%) e IRF-M (-0,56%), que representam os ativos de renda fixa, também foi negativa em setembro, assim como vimos em agosto. Em Renda Fixa, um pouco mais do mesmo em função das incertezas sobre a trajetória futura da dívida pública, os ativos que mais sentiram o aumento do risco foram as taxas de juros de prazos mais longos, mas houve elevação em quase todos os vértices da curva de juros.

Renda Variável: A performance dos índices Ibovespa (-4,80%), IVBX-2 (-5,29%), Dividendos (-4,63%) e Small Caps (-5,44%) também foi negativa em setembro, como havia sido em agosto. No ano, o Ibovespa ainda acumulava perdas de 18,20%, até 30.09.2020. Uma leitura razoável é, somando às incertezas globais já comentadas, em especial sobre os efeitos e incertezas do Covid-19, adicionalmente a bolsa brasileira também sentiu o aumento do risco-país, em função das incertezas fiscais.

CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA projeta uma taxa real de juros de 3,74% a.a. para 10 anos.



FONTE: ANBIMA, em 08.10.2020.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA projeta uma taxa de inflação máxima para 10 anos em 4,53% a.a.



FONTE: ANBIMA, em 08.10.2020.

Taxa de Juros Prefixado: A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA projeta uma taxa prefixada de juros de 8,45% a.a. para 10 anos.



FONTE: ANBIMA, em 08.10.2020.

DADOS ECONÔMICOS

Índices Financeiros														
	2019			2020									No ano	Acumulado 12 meses
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	junho	julho	agosto	setembro		
Renda Fixa														
IRF-M	1,70%	-0,46%	0,62%	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	4,62%	6,56%
IRF-M 1	0,62%	0,33%	0,42%	0,44%	0,38%	0,60%	0,45%	0,42%	0,28%	0,24%	0,12%	0,15%	3,12%	4,54%
IRF-M 1+	2,22%	-0,83%	0,72%	1,11%	0,80%	-0,47%	1,50%	1,92%	1,04%	1,47%	-1,13%	-0,91%	5,40%	7,61%
IMA-B	3,36%	-2,45%	2,01%	0,26%	0,45%	-6,97%	1,31%	1,52%	2,05%	4,39%	-1,80%	-1,51%	-0,72%	2,11%
IMA-B5	1,65%	-0,28%	1,24%	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	4,51%	7,24%
IMA-B5+	4,67%	-4,07%	2,60%	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	-4,56%	-1,67%
IMA-S	0,48%	0,38%	0,38%	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	1,81%	3,08%
IMA-C	2,62%	-1,15%	0,40%	2,54%	0,63%	-3,52%	1,39%	2,63%	3,74%	4,26%	2,11%	2,95%	17,78%	19,95%
IMA-GERAL	1,72%	-0,71%	0,90%	0,56%	0,45%	-1,98%	0,86%	1,02%	0,99%	1,74%	-0,60%	-0,60%	2,41%	4,35%
IDKa IPCA 2A	1,23%	-6,02%	1,20%	0,54%	0,69%	-1,21%	0,57%	0,44%	0,99%	0,94%	1,03%	0,02%	5,41%	8,00%
IDKa IPCA 20A	5,77%	0,01%	3,94%	-1,37%	-0,09%	-16,46%	1,77%	1,75%	4,18%	6,53%	-6,22%	-4,30%	-11,82%	-8,89%
CDI	0,48%	0,38%	0,37%	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	2,28%	3,54%
Renda Variável														
Ibovespa	2,36%	0,95%	6,85%	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-18,20%	-9,68%
IBrX - 100	2,20%	0,97%	7,27%	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-17,42%	-8,59%
IBRX - 50	2,18%	0,85%	6,56%	-1,88%	-8,66%	-30,37%	10,48%	9,10%	9,33%	8,15%	-3,42%	-4,62%	-18,06%	-10,02%
ISE	-0,42%	5,13%	10,44%	1,01%	-5,75%	-30,51%	12,61%	8,61%	6,55%	10,84%	-3,94%	-5,42%	-13,17%	0,39%
SMLL	2,28%	5,14%	12,65%	0,45%	-8,27%	-35,07%	10,19%	5,07%	14,43%	0,90%	-1,23%	-5,44%	-18,93%	-1,78%
IDIV	1,52%	2,35%	9,99%	-1,58%	-6,18%	-25,53%	3,76%	5,00%	8,95%	6,53%	-4,83%	-4,63%	-21,08%	-9,81%
IVBX-2	0,03%	4,09%	8,70%	3,31%	-9,20%	-33,77%	15,67%	7,57%	8,11%	7,83%	-2,47%	-5,29%	-16,76%	-5,79%
IFIX	4,01%	3,52%	10,63%	-3,76%	-3,69%	-15,85%	4,39%	2,08%	5,59%	-2,61%	1,79%	0,46%	-12,59%	4,12%
Índices Econômicos														
IPCA	0,10%	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	1,34%	3,14%
INPC	0,04%	0,54%	1,22%	0,19%	0,17%	0,18%	-0,23%	-0,25%	0,30%	0,44%	0,36%	0,87%	2,04%	3,89%
IGPM	0,68%	0,30%	2,09%	0,48%	-0,04%	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%	-2,61%	2,74%	4,34%	14,40%	17,94%
SELIC	0,48%	0,38%	0,37%	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,90%	0,16%	0,16%	2,28%	3,54%
DÓLAR	-3,85%	5,49%	-4,58%	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	39,94%	35,45%
Meta Atuarial														
IPCA + 6% a.a.	0,63%	0,98%	1,64%	0,72%	0,67%	0,58%	0,15%	0,08%	0,75%	0,90%	0,73%	1,13%	5,85%	9,32%
IPCA + 5% a.a.	0,55%	0,90%	1,56%	0,64%	0,60%	0,50%	0,08%	0,01%	0,67%	0,81%	0,65%	1,05%	5,10%	8,29%
IPCA + 4% a.a.	0,46%	0,82%	1,48%	0,55%	0,53%	0,41%	0,00%	-0,07%	0,59%	0,72%	0,57%	0,97%	4,35%	7,26%
INPC + 6% a.a.	0,57%	1,01%	1,71%	0,70%	0,59%	0,69%	0,23%	0,21%	0,79%	0,98%	0,85%	1,36%	6,58%	10,12%
INPC + 5% a.a.	0,49%	0,93%	1,63%	0,62%	0,52%	0,61%	0,16%	0,14%	0,71%	0,89%	0,77%	1,28%	5,83%	9,08%
INPC + 4% a.a.	0,40%	0,85%	1,55%	0,53%	0,45%	0,52%	0,08%	0,06%	0,63%	0,80%	0,69%	1,20%	5,07%	8,04%